**PASSOS INICIAIS: ABORDAGEM E TÉCNICAS PARA LIDAR COM EMERGÊNCIAS HEMORRÁGICAS NO CONTEXTO DO TRAUMA**

**Introdução**: O atendimento inicial de Emergências elenca a possibilidade de assistência de ocorrência hemorrágicas, condicionando o seguimento de protocolos e manobras para o atendimento. Nesse viés, o conhecimento sobre a ação adequada nessa abordagem de controle volêmico, facilita o atendimento no "tempo de ouro". **Objetivo**: Descrever a abordagem e técnicas iniciais para manejo de hemorragias no cenário de trauma. **Metodologia**: Trata-se de uma revisão de literatura que compreendeu a análise de artigos retirados das bases eletrônicas Pubmed, SciELO e o manual de PHTLS na sua 9ª e 10ª edição. O trabalho possui características descritivas, qualitativas e analíticas, com foco na análise de periódicos publicados de 2018 a 2024, sendo estes considerados os critérios de elegibilidade pautados na relevância para o tema e no período de publicação. **Resultados**: A maior causa de morte de pacientes no trauma representa fins hemorrágicos, significando elevado prognóstico de mortalidade nessa alteração volêmica quando não há abordagem em tempo e técnica adequada. Nesse viés, a assistência em contexto de trauma segue as diretrizes do *Prehospital Trauma Life Support* (PHTLS), recomendando a utilização do mnemônico XABCDE para avaliação inicial. O uso da nova categoria "X—Controle de sintomas externos", inclui o controle de hemorragias exsanguinantes como primeira medida, não podendo prosseguir a menos que o problema seja resolvido ou descartado. O protocolo elenca ações para abordagem da hemorragia, sendo em primeiro ponto o exame rápido do paciente em busca de sinais de grave sangramento em vasos importantes e após isso a utilização de técnicas de controle. Essas manobras podem ser realizadas com uso de torniquete, curativo pélvico, curativo hemostático ou curativos compressivos, a depender do local e gravidade da ocorrência. O uso de técnicas manuais se incluem como primeira escolha até o atendimento hospitalar, que possui ferramentas farmacêuticas administradas e monitoradas para contingência hemorrágica. Dessa forma, a abordagem correta e em tempo hábil, afasta a possibilidade de óbito e choque volêmico que variam de 33 a 56% no período pré-hospitalar, decorrentes das hemorragias. **Conclusão**: A assistência seguindo os protocolos constrói a possibilidade de intervenção rápida por profissionais da saúde ao lidar com hemorragias exsanguinantes, uma vez que tal ocorrência aumenta a chance de choque hemorrágico e óbito. Dessa forma, seguir os passos considerados se configura como ponto importante no aumento da sobrevida do paciente.

**Palavras-chave:** Volemia**.** Intervenção. Protocolo.

**Área Temática:** Manejo do Paciente Grave

**Referências**

Dutra KLC. Torniquetes – Mitos e Verdades: Uma Revisão de Literatura Baseada em John Kragh. Revista FLAMMAE. 2018.

National Association of Emergency Medical Technicians. Pre Hospital Trauma Life Support, PHTLS. Atendimento Pré-hospitalar ao Traumatizado. 9ª edição. Massachusetts: Jones & Bartlett Learning; 2019.

National Association of Emergency Medical Technicians. Pre Hospital Trauma Life Support, PHTLS - Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado. 10. ed. Burlington: Jones & Bartlett Learning, 2023.

Humar P, Goolsby CA, Forsythe RM, Reynolds B, Murray KM, Bertoty D, et al. Educating the Public on Hemorrhage Control: Methods and Challenges of a Public Health Initiative. Current Surgery. 2020